

Prof. Lavaquial

Minhas senhoras

Senhores meus

Recordar é viver. As palavras não são minhas, são de um grande poeta que todos nós amamos e admiramos. A vida, em verdade, nada mais é que um immenso rosario de recordações. Despercebidos, vamos deixando, no curso dos annos, pequeninas particuças que se desaggregam do nosso ser para se incorporarem ao patrimonio de outros seres. A nossa personalidade se vaé diminuindo e, como ao pobre é sempre agradável reviver na memoria o tempo da grandeza passada, um dia nos sentamos á beira da estrada da vida, a pensar, a sonhar com os momentos idos, com as alegrias passadas, com as tristezas que já se foram. Aqui, um riso assignala um prazer; alli, uma lagrima revela um desgosto; acolá, uma gotta de sangue, lembra-nos uma victoria alcançada ou uma derrota soffrida. É o espectáculo da vida, pompeando todo o seu cortejo de alleluias e desfallecimentos, de gaudios e prantos.

Recordar é viver novamente todas essas coisas mortas. A saudade é um corollario necessario e obrigatorio da saudade. Viver é ter saudades, embriagar a alma no perfumes do passado, relembrar coisas mortas, sonhos da mocidade desfeitos, amores cadivos, illusões mortas, todo um mundo que já não existe.

Ninguem póde contrariar o curso normal da natureza. As suas leis são constantes e irrevogaveis. Assim, igualmente, ninguem póde resistir á dor de uma saudade. Quando ^{menos} pensamos, ella irrompe dentre as cinzas em que estava sepultada, impetuosa, insopitavel, dominadora. É o Niágara do sentimento, é a pororóca do affecto. Mau grado a angustia que nos traz, o Pégaso da nossa memoria se arroja por este mundo além, pelo passado afóra, a reconpôr factos e travessuras da infancia, scenas e amores da juventude. A saudade é impetuosa como a vida. Dentro em breve, havemos de sentir todo o seu aculeo, quando, abandonando este recinto, estas paredes que nos guardaram tantos segredos, estes amigos que o souberam ser em verdade, estes mestres que vos amam sobre tudo, voltardes aos vossos lares bucolicos.

O homem é um juguete eterno da saudade. Ella nos domina com o seu poder magico, como me está dominado na solennidade deste momento. Bem quizera fugir ao seu imperio incontrastavel, bem quizera fugir á sua inominavel tyrannia, mas não posso. Sou como todo homem uma eterna victima da fatalidade. O meu algoz é a

saudade. A saudade é o algoz de todo o ser humano.

Tudo aqui hoje me fala de um passado recente, que ainda tenho bem vivo na memória. O espectáculo da sala, a expectativa ansiosa dos alumnos, a figura olympica do mestre a refrear o entusiasmo prestes a espoucar em risos de festa, tudo me evoca a lembrança de dias eguaes a estes, em que me sentava ^{tambem} entre os collegas, feliz como todos elles, o coração a saltar-me de contentamento no peito, esperando o momento augusto da distribuição dos premios, da leitura das notas, das boas referencias á minha pessoa, tudo isso feito com commentarios amigos e bons, por essa creatura santa e boa, que cuja morte toda a sociedade fluminense pranteia; D. Agostinho Bennassi.

Não penseis, senhores, que isto o fazia simplesmente para satisfação da minha vaidade, aliás muito humana. Não, mil vezes não. Nos premios que então recebia, nas notas distinctas que alcançava, antegozava apenas o jubilo de meu pae velhinho, a definhar-se de saudades pela minha ausencia, a trabalhar como um mouro para mandar-me os poucos recursos de que podia dispôr. Antegozava os seus abraços carinhosos, antegozava, por que não dizer mesmo suas lagrimas de satisfação? Eu era o seu heroe, todo o seu orgulho de exemplar chefe de familia. Como me sentia recompensado das minhas canseiras, dos meus desfallecimentos no estudo, quando as difficuldades se levantavam diante de mim quasi insuperaveis! Como me sentia feliz com as suas mostras sinceras de affecto e de alegria!

Ao par das notas distinctas, vinham ainda no boletim referencias elogiosas a ^{minha} ~~minha pessoa~~, muita applicação aos estudos, comportamento exemplar, etc. Tudo elle queria saber, tudo lhe merecia uma especial attenção.

Certa vez, recordo-me bem, faltaram-me algumas notas costumeiras de elogio. Quem sabe o que ^é a vida de internato num collegio, não extranhará jamais esses pequeninos nadas, que muita vez nos levam á secretaria do director ou do reitor, vibrando um pequeno golpe na nossa reputação de bom collega ou de bom discipulo. Foi o que succedera commigo. Uma desintelligencia com um companheiro privára-me da nota distincta de comportamento. Em compensação, esse anno, mais do que nunca, o meu boletim estava recheado de distincções. Mas me esquecerá nunca as constatações silenciosas, da censura nada dos meus grandes alhos. Igual le alhar nunca, mas que tinha algo de significativas, flamma de estamento gravada na alma, como um incentivo para as luctas futuras.

grimas e suspiros de dor, apenas me dizia: -sê homem, cumpre o teu dever. Nesta ~~frase~~ ^{frase} simples e pequena phrase, está compendiado todo o dever do ^{bon} estudante, como também todo o dever do homem de bem.

Em vossa presença, meus amigos, na calma religiosa deste ambiente que me evoca recordações tão profundas, não me pude furtar ao desejo, embora attentando contra as leis imperiosas da modestia e do cavalheirismo, de falar-vos um pouquinho de mim, um pouquinho do meu passado. É um egoismo, bem sei, perdoável apenas pela justificativa do momento e pelo intuito que me move, revelando-vos estes factos. Sirvam elles para vosso estímulo, sirvam elles ~~de incentivo~~ ^{de incentivo} nos vossos combates de amanhã.

A colmêa das vossas lides descerrará em breve as suas portas, e vós partireis por esse espaço afóra, levando o jubilo da partida em vossas almas, em vossos corações levando alleluias de alegria. Ide, batei as asas em revoadas. É já justo o vosso jubilo. Trabalhastes durante o anno inteiro. Resta-vos agora ^{receber} na soleira dos vossos lares, como recompensa aos vossos esforços, os abraços carinhosos e amigos dos vossos paes, das vossas mães e de vossos irmãos. Os vossos mestres aqui ficarão saudosos, mas contentes com o prazer que lhes proporcionastes, cumprindo fielmente o vosso dever de estudantes dignos deste nome.

Agora, a minha palavra aos que se vão para não mais voltarem aos bancos do gymnasio, aos que se vão para a capital da Republica continuar os seus estudos. Lá chegando, a vossa primeira impressão é de deslumbramento. ^{Um} mundo novo se desdobra ao vosso olhar provinciano. A vertigem da vida vos arrasta, o tumulto se apodera de vós. Não mais aquelles companheiros applicados que, á hora certa, vos convidava ~~para~~ ^{para} o estudo, dando elles proprio exemplo. Em seu lugar, o que encontrareis são os desoccupados, os moços elegantes das avenidas, com dichotes picantes, phrases melosas e sensuaes, ás melindrosas que fazem o seu footing. Não lhes faleis das vossas aspirações, do vosso desejo de ser culto e sabio. Elles não vos comprehenderão. ^{Na sua concepção,} ~~o mundo~~ ^{o mundo} ~~é~~ ^é ~~reduzido~~ ^{reduzido} apenas ~~a~~ ^a ~~sisto~~ ^{sisto}: passeios, bailes, diversões, prazeres. O que é peor, é que muitos delles frequentam ^{a espaços} ~~as~~ ^{as} mesmas aulas que frequentaes, intitulan-se collegas vossas. Fechas os ouvidos ás suas magicas solicitações, como o sagaz Ulysses ás solicitações das sereias seductoras. Não mancheis nunca a tunica immaculada dos vossos ~~magistros~~ ^{magistros} santos que, com tamanho carinho, vos ministraram vossos paes e mestres, e a

impropios do homem christão,mas do homem de character.Não sou Catão,não venho aqui desempenhar o papel de Catão,não defendo o partido de Catão.Falo como amigo e nunca jamais como censor.A muita amizade que vos dedico,sómente ella explica o meu interesse em aconselhar-vos,premunindo-vos contra possiveis desgraças futuras.Sou um tanto mais experimentado nas coisas,tenho mais experiencias da vida do que vós que agora abandonaes os bancos escolares.

Amae os livros,moços que me estaeis ouvindo.Fazei delles os vossos companheiros de todas as horas.Cultivae a sua amizade assiduamente.Encontrareis nelles uma retribuição centuplicada do affecto que lhes dedicardes.Elles são os nossos amigos,tanto mais verdadeiros quanto menos ignoram os segredos da falsidade e da mentira.O grande orador romano que foi Cicero,fez-nos,num de seus apreciados dialogos,o maior-elogio que se póde fazer,em verdade,de um amigo.Quereis saber qual é o amigo de quem fala o illustre orador latino:-é o livro.

Na capital da Republica,na cidade da luz como a chamaram,o que vem a ser o mesmo que a cidade das mariposas voluveis,não tereis a guiar-vos os ensinamentos do vosso querido mestre,perdão,do nosso querido mestre,porque o Prof. Lavaquial é mestre,e mestre conceituado,de todos aquelles de todos que aqui vivem e trabalham.

Prof.Lavaquial

Permitti que a minha palavra,a palavra de um amigo vosso que vos admira e ama,de um vosso discipulo e auxiliar que vos respeita e acata,seja agora dirigida a vós,para que eu finalize ~~esta~~ esta minha oração com x chave de ouro, seguindo a lição do brocardo latino:Finis coronat opus.Permitti que eu fale alguma coisa de vós,que sempre vos escondeis na vossa proverbial, ^{modestia} receioso sempre de que se diga,em publico,da vossa pessoa.Disse o poeta,e disse com justa justeza,que das almas grandes a nobreza é essa:-embuçar-se no manto da modestia.

Não quero falar da vossa competencia e capacidade de trabalho,como director e professor do gymasio.Todos conhecem o vosso zelo incansavel na formação dos characteres juvenis,todos admiraem o vosso auxilio, a vossa incansavel fonte de energias, no trabalho efficoz e constante de todas as horas uteis do dia.Não,tenho toda a minha vida a guiar-vos e a

ctos caídos da arvore do vosso saber. Aqui, é Hermete Silva que se levanta, com o fulgor da sua bellissima intelligencia, mostrando á evidencia que o saber não é consequencia exclusiva dos annos; alli, é Amilcar Perlingeiro, rapaz culto e modesto, talento polymorphico, provando a todos que o livro, a sciencia se póde consorciar plenamente com a industria; acolá, é Oswaldo Pinheiro que vae levar, alem dos mares, a cultura medica do Brasil gigante.

Mas não é isto o de que vos quero falar. Quero falar-vos do Prof. Lavaquial como amigo, mais do que isto, como irmão. Era justo, era logico mesmo, que a sua autoridade, prestigiada alem disso pela sua grande cultura e pela sua posição de destaque no nosso meio, se exercesse, de uma maneira mais imperiosa e forte, sobre nós, seus auxiliares e discipulos. No entanto, ^{o Prof. Lavaquial} senhores, não exerce, jamais exerceu, nesta casa, outra autoridade que não seja a que lhe dicta o seu bonissimo coração, outro sceptro que não seja o da amizade.

Deslocado, direi quasi ex-abrupto, do seio da minha familia, longe dos carinhos dos meus, encontrei na pessoa do Prof. Lavaquial o que me faltava. Com profundas saudades o deixo agora, com profundas saudades deixo a sua familia, que ^{é também} hoje minha pelo coração, para voltar ao seio dos meus bons ^{progenitores}.

Vou terminar, senhores. Outros querem tambem falar. Não é justo que pelo meu egoismo os prive de manifestar ao Prof. Lavaquial a gratidão que eu leio em nos seus semblantes.

Senhores.

No meu entusiasmo incontido de moço incorrigivelmente optimista, antevejo, em estremecimentos de alegria, a futura grandeza do Brasil. Antevejo, da ilha de Pathmos da minha imaginação, o futuro glorioso do Brasil colosso, do Brasil que se educa, e se viriliza, do Brasil previlegiado que se disciplina, do ~~B~~ Brasil que estuda, que pensa, que reflecte. Nas minhas previsões, vejo-te grande e culta, ó patria dos meus avós, com a fronte nimbada pelo sol da sciencia, tendo nos braços herculeas os instrumentos gloriosos do trabalho. Bendita seja pelas espaldas em fero, Terra de Santa Cruz, que possues tão sabios mestres, guias tão perfectos da tua previlegiada juventude. Bendita seja!